


**TECNOLOGIAS DIGITAIS, CURRÍCULO E INCLUSÃO: UMA BREVE REVISÃO
SOBRE OS DESAFIOS DA EAD NA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES
RACIAIS E SOCIAIS**

**DIGITAL TECHNOLOGIES, CURRICULUM AND INCLUSION: A BRIEF
REVIEW OF THE CHALLENGES OF DEGREE EDUCATION IN OVERCOMING
RACIAL AND SOCIAL INEQUALITIES**

**TECNOLOGÍAS DIGITALES, CURRÍCULO E INCLUSIÓN: UNA BREVE
REVISIÓN DE LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN DE GRADO PARA
SUPERAR LAS DESIGUALDADES RACIALES Y SOCIALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-071>

Data de submissão: 08/08/2025

Data de publicação: 08/09/2025

Emerson Soares Santos

Mestre em Ciências das Religiões
Instituição: Faculdade Unida de Vitória
E-mail: emerson@editoralattice.com.br

Istefany Moreira Ferreira

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: istefany.mestradoedu@gmail.com

Vanderleia Loss Pugnall

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: vlpugnall@gmail.com

Werlen dos Santos Alves

Mestrando Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: werlendossantosalves@gmail.com

Rosangela do Carmo dos Santos

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: rozinha.cp@gmail.com

Ises dos Santos Queiroz

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: isesqueiroz@hotmail.com

Ivone Ferreira

Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: ivoneferreira26075@student.mustedu.com

Joana D'Arc de Oliveira

Doutoranda em Administração
Instituição: Universidade do Vale do Itajaí
E-mail: joana.oliveira@ufpr.br

Nathalie Santana Andrade Haussler

Mestra em Educação Inclusiva
Instituição: Universidade Federal do Amapá
E-mail: lie_andrade@hotmail.com

Anselmo Accioly Francisco Ferreira

Mestrando em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Del Sol
E-mail: anselmolaccioly@gmail.com

Eliane Pereira Lopes

Mestre em Educação
Instituição: Must University
E-mail: el087206@gmail.com

Maria Clenilda Lima da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University
E-mail: mariasilva18733@student.mustedu.com

RESUMO

Este estudo analisa os desafios epistemológicos e políticos da Educação a Distância (EAD) na superação das desigualdades raciais e sociais, enfatizando a articulação entre tecnologias digitais, currículo e inclusão. Em um contexto marcado por disparidades históricas no Brasil, a EAD apresenta-se como possibilidade de democratização do conhecimento, mas também como espaço em que as exclusões podem ser reproduzidas ou ampliadas. O trabalho compreende o currículo não apenas como uma lista de conteúdos, mas como um campo de disputas de poder, valores e escolhas culturais que impactam diretamente a formação dos sujeitos. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, baseou-se na análise de 17 produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025, identificando tendências, convergências e lacunas. Os resultados evidenciam que a inclusão digital demanda mais do que infraestrutura e acesso técnico: requer mediação pedagógica crítica, formação docente consistente e políticas públicas contextualizadas às realidades locais. Além disso, destaca-se a necessidade de enfrentar o racismo estrutural e os vieses algorítmicos que permeiam o ambiente digital, sob pena de reforçar desigualdades já existentes. Conclui-se que a construção de um currículo crítico e inclusivo, orientado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), é condição essencial para promover equidade e justiça social no campo educacional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias Digitais. Inclusão. Desigualdades Sociais. Currículo.

ABSTRACT

This study analyzes the epistemological and political challenges of Distance Education (DE) in overcoming racial and social inequalities, emphasizing the connection between digital technologies, curriculum, and inclusion. In a context marked by historical disparities in Brazil, DE presents itself as a possibility for the democratization of knowledge, but also as a space in which exclusions can be reproduced or expanded. The work understands the curriculum not only as a list of content, but as a field of power struggles, values, and cultural choices that directly impact the development of individuals. The research, bibliographical and qualitative in nature, was based on the analysis of 17 academic works published between 2020 and 2025, identifying trends, convergences, and gaps. The results demonstrate that digital inclusion demands more than infrastructure and technical access: it requires critical pedagogical mediation, consistent teacher training, and public policies contextualized to local realities. Furthermore, it highlights the need to address structural racism and algorithmic biases that permeate the digital environment, otherwise existing inequalities will be reinforced. The conclusion is that developing a critical and inclusive curriculum, guided by Digital Information and Communication Technologies (DICTs), is essential for promoting equity and social justice in education.

Keywords: Distance Education. Digital Technologies. Inclusion. Social Inequalities. Curriculum.

RESUMEN

Este estudio analiza los desafíos epistemológicos y políticos de la Educación a Distancia (ED) para superar las desigualdades raciales y sociales, enfatizando la conexión entre las tecnologías digitales, el currículo y la inclusión. En un contexto marcado por disparidades históricas en Brasil, la ED se presenta como una posibilidad para la democratización del conocimiento, pero también como un espacio donde las exclusiones pueden reproducirse o expandirse. El trabajo entiende el currículo no solo como una lista de contenidos, sino como un campo de luchas de poder, valores y elecciones culturales que impactan directamente en el desarrollo de las personas. La investigación, de naturaleza bibliográfica y cualitativa, se basó en el análisis de 17 trabajos académicos publicados entre 2020 y 2025, identificando tendencias, convergencias y brechas. Los resultados demuestran que la inclusión digital exige más que infraestructura y acceso técnico: requiere mediación pedagógica crítica, formación docente consistente y políticas públicas contextualizadas a las realidades locales. Además, destaca la necesidad de abordar el racismo estructural y los sesgos algorítmicos que permean el entorno digital; de lo contrario, se reforzarán las desigualdades existentes. La conclusión es que desarrollar un currículo crítico e inclusivo, guiado por las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digital (TIC), es esencial para promover la equidad y la justicia social en la educación.

Palabras clave: Educación a Distancia. Tecnologías Digitales. Inclusión. Desigualdades Sociales. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no currículo e na Educação a Distância (EAD) exige compreender os desafios epistemológicos e políticos relacionados à sociedade contemporânea. Segundo Rocha, Correia e Santos (2021, p. 3), “a informação se torna elemento essencial tendo os sistemas de comunicação como imprescindíveis”, o que evidencia o lugar central da informação na sociedade atual.

Essa centralidade gera questionamentos acerca das práticas pedagógicas, que precisam superar o modelo tradicional, baseado na centralidade do professor, conforme já criticava Freire (1987), em direção a uma proposta que garanta aos educandos a possibilidade de construir conhecimento. Nesse sentido, a sociedade da informação pode ser compreendida como expressão da própria globalização, marcada pela interconexão e pelo fluxo contínuo de informações (Lévy, 1999; Coll; Monereo, 2010).

Assim, este estudo busca analisar os desafios epistemológicos e políticos da EAD na superação das desigualdades raciais e sociais, tendo como foco as possibilidades de construção de um currículo crítico e inclusivo. O diálogo com autores que discutem currículo e diversidade (Apple, Silva, Sacristán), inclusão e desigualdades sociais e raciais (Freire, Gomes, Carneiro), além da reflexão sobre a EAD e as tecnologias digitais (Moran, Kenski, Belloni), somado às perspectivas críticas sobre tecnologia e exclusão (Castells, Lévy, Warschauer), sustenta a análise aqui proposta.

A velocidade de surgimento e obsolescência das ferramentas digitais torna esse cenário ainda mais desafiador. Lévy (1999) e Coll e Monereo (2010) destacam que a sociedade da informação é volátil, exigindo atualização constante por parte dos sujeitos que nela atuam. Nessa perspectiva, os professores precisam adaptar suas práticas pedagógicas para dialogar com os meios contemporâneos de comunicação e informação (Marcelo; Vaillant, 2009).

O potencial das tecnologias digitais para a educação foi ressaltado por Almeida (2000), que já indicava o papel decisivo das novas tecnologias da informação e comunicação em um futuro em que a educação se alinha à nova sociedade do conhecimento. Além de servirem como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, essas ferramentas também possibilitam a criação de novos sentidos e interações (Coll; Monereo, 2010).

A evolução tecnológica tem provocado mudanças profundas não só na forma de ensinar, mas também na organização social e cultural. Segundo Kenski (2003), as tecnologias de cada época sempre moldaram a maneira como a sociedade se estrutura e aprende. De forma semelhante, Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) afirmam que a interação entre humanos e máquinas constantemente gera transformações nas práticas sociais e nas formas de socialização. Assim, conforme defendem Defleur

e Rokeach (2011), o impacto que uma tecnologia causa na vida social é mais significativo do que a época de seu surgimento.

No campo da aprendizagem, Pelizzari et al. (2002) argumentam que, para ser significativa, a aprendizagem depende de duas condições: a disposição do aluno em aprender e a relevância, tanto lógica quanto psicológica, do conteúdo. Isso significa que o aprendizado ocorre quando há uma conexão substancial entre a nova informação e a estrutura cognitiva já existente, como explica Moreira (2011). Ele define esse processo como a relação não arbitrária e substantiva de um novo conhecimento com o que o aprendiz já sabe.

Quando bem empregados, os recursos tecnológicos podem expandir as oportunidades de aprendizado. Souza e Pataro (2009) afirmam que o uso de tecnologia em sala de aula pode enriquecer o processo de aprendizagem e trazer mais segurança para o professor. No entanto, estudos indicam que ainda há desafios no domínio dessas tecnologias por parte dos docentes. Diante disso, Santos et al. (2020) destacam a importância do professor atuar como um pesquisador, capaz de refletir criticamente sobre as rápidas mudanças das TDICs e de adotar práticas pedagógicas inovadoras.

Kenski (2012) reforça a dimensão estrutural das tecnologias na sociedade e na educação contemporâneas, ressaltando que o surgimento de uma nova sociedade tecnológica é impulsionado pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação.

Com isso o debate sobre as tecnologias digitais e a Educação a Distância (EAD) não pode ser dissociado da discussão sobre currículo, diversidade e inclusão social. Para Apple (1989), o currículo nunca é neutro: ele reflete disputas de poder e interesses hegemônicos que definem quais saberes são considerados legítimos. De forma semelhante, Silva (2010) aponta que o currículo é também um “documento de identidade”, pois estabelece valores, práticas e representações que moldam a formação dos sujeitos. Sacristán (2000), por sua vez, acrescenta que o currículo deve ser pensado como prática social e cultural, profundamente ligado às condições históricas e sociais de cada contexto.

Essas reflexões se tornam fundamentais quando se aborda a inclusão e as desigualdades raciais e sociais no campo educacional. Paulo Freire (1987) já alertava que a educação não deve se reduzir a um ato de transmissão de conteúdos, mas a um processo de conscientização que permita aos sujeitos lerem criticamente o mundo e se reconhecerem como protagonistas. Nessa perspectiva, Nilma Lino Gomes (2017) ressalta a centralidade do movimento negro educador como ator social que questiona a naturalização das desigualdades raciais no currículo e nas práticas escolares. Sueli Carneiro (2011), por sua vez, destaca que o racismo estrutural perpassa as instituições educacionais, demandando políticas e práticas curriculares que enfrentem o sexismo e o racismo de forma articulada.

A emergência da EAD, especialmente com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), traz novas possibilidades, mas também novos desafios. Moran (2013) defende que a educação mediada pelas tecnologias pode ampliar o acesso ao conhecimento, favorecendo metodologias mais ativas e centradas no estudante. Kenski (2003; 2012) complementa, lembrando que as tecnologias sempre transformaram a organização social, cultural e pedagógica, e que a sociedade contemporânea passa a ser marcada pelos avanços da microeletrônica e da comunicação digital. Já Belloni (2009) aponta que a EAD deve ser entendida não apenas como modalidade de ensino, mas como um espaço que exige autonomia, disciplina e interação crítica, sob o risco de apenas reproduzir desigualdades já existentes.

Entretanto, diferentes autores ressaltam que a sociedade da informação não elimina exclusões ao contrário, pode aprofundá-las. Para Castells (1999), o acesso às redes digitais se tornou fator central de poder e desenvolvimento, mas também reforça uma divisão entre os que têm acesso e os que permanecem à margem. Lévy (1999) chama atenção para a volatilidade desse contexto: novas ferramentas surgem e desaparecem rapidamente, exigindo constante aprendizagem e adaptação. Warschauer (2006) amplia esse olhar ao destacar que a exclusão digital não se resume à falta de acesso técnico, mas envolve desigualdades mais profundas, como linguagem, cultura, raça e condições socioeconômicas que determinam quem pode ou não se beneficiar das tecnologias. Kenski (2012) reforça a dimensão estrutural das tecnologias na sociedade e na educação contemporâneas, ressaltando que o surgimento de uma nova sociedade tecnológica é impulsionado pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem uma abordagem bibliográfica e qualitativa. Seu objetivo é investigar como a produção científica recente tem abordado os desafios epistemológicos e políticos da Educação a Distância (EAD) em face das desigualdades raciais e sociais.

A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2007), consiste em uma revisão abrangente dos estudos mais relevantes já realizados sobre um tema. Essa metodologia oferece dados atuais e significativos, além de permitir a identificação de lacunas na literatura existente. Gil (2002) também destaca a vantagem desse tipo de pesquisa, que possibilita ao pesquisador ter acesso a um conjunto de fenômenos e análises mais amplo do que seria alcançado em pesquisas de campo individuais.

Dessa forma, este estudo fundamenta-se em referenciais teóricos que articulam currículo e diversidade, inclusão e desigualdades raciais e sociais, bem como Educação a Distância e Tecnologias Digitais, de modo a integrar diferentes perspectivas críticas.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre abril e agosto de 2025, utilizando como principais fontes o Portal de Periódicos da CAPES, reconhecido pela credibilidade e pela abrangência da produção científica nacional e internacional. Esses ambientes reúnem artigos publicados em periódicos qualificados, assegurando qualidade e relevância às fontes consultadas.

Foram inventariados artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em acesso aberto, publicados no período de 2020 a 2025, a fim de garantir a atualidade e pertinência das análises. Para a busca, utilizaram-se como descritores e combinações as seguintes expressões I) “Tecnologias Digitais AND Currículo AND Inclusão”; II) “Tecnologias Digitais AND Desigualdades Raciais”; III) “Tecnologias Digitais AND Desigualdades Sociais”.

A seleção dos documentos considerou como critérios a publicação no período de 2020 a 2025, a disponibilidade em língua portuguesa e em acesso aberto, bem como a aderência temática às discussões sobre currículo, Educação a Distância (EAD), inclusão digital e enfrentamento das desigualdades raciais e sociais. Além disso, buscou-se garantir a relevância das produções para o campo educacional e sua pertinência em relação ao problema de pesquisa, de modo a compor um corpus analítico coerente e atualizado. Após leitura de títulos, resumos e palavras-chave, aplicou-se o filtro de pertinência ao objeto de estudo, o que resultou na exclusão de produções que não discutiam a articulação entre tecnologias digitais, currículo e inclusão social. A análise dos dados foi realizada sob uma perspectiva crítico-dialética, a partir da leitura aprofundada dos textos selecionados.

O objetivo foi identificar como os autores abordam: (a) o papel das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na EAD; (b) as implicações curriculares da educação digital; (c) os impactos das desigualdades raciais e sociais no acesso e permanência; e (d) as possibilidades de superação dessas desigualdades por meio de um currículo inclusivo.

3 RESULTADOS

O processo de seleção do material bibliográfico permitiu organizar três conjuntos distintos de produções científicas relacionadas às Tecnologias Digitais, currículo, inclusão e desigualdades. No primeiro conjunto, que utilizou a expressão de busca “*Tecnologias Digitais AND Currículo AND Inclusão*”, foram inicialmente encontrados 49 trabalhos. Após a aplicação dos filtros temporais (2020–2025), o número foi reduzido para 34 produções. Em seguida, o critério de acesso aberto diminuiu o total para 29, mantendo-se o mesmo número após a filtragem por idioma (português). Por

fim, a etapa de pré-análise, realizada por meio da leitura de títulos, resumos e palavras-chave, resultou na seleção de 9 artigos considerados pertinentes à investigação.

No segundo conjunto, com a expressão “*Tecnologias Digitais AND Desigualdades Raciais*”, foram identificados 2 trabalhos. Contudo, após a aplicação do filtro temporal, apenas 1 permaneceu, atendendo ao recorte estabelecido entre 2020 e 2025.

Já o terceiro conjunto, correspondente à expressão “*Tecnologias Digitais AND Desigualdades Sociais*”, apresentou inicialmente 128 trabalhos. A aplicação do filtro temporal reduziu esse número para 101. Em seguida, o critério de acesso aberto restringiu o total para 90 produções, e, posteriormente, o filtro de idioma (português) resultou em 66 trabalhos. Após a leitura preliminar dos resumos, restaram 7 artigos que dialogam diretamente com o objeto de estudo.

Com base no levantamento descrito anteriormente, foram identificadas 17 produções acadêmicas que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, compondo o corpus desta pesquisa. Para favorecer a compreensão e a análise, optou-se por organizar essas produções em um quadro síntese que reúne as informações essenciais de cada trabalho.

O quadro apresenta, de forma sistematizada, o título da pesquisa, os autores responsáveis, os tópicos centrais abordados e um breve resumo dos objetivos e contribuições de cada estudo. Essa organização possibilita visualizar de maneira clara tanto a diversidade de enfoques quanto as convergências entre as produções selecionadas, permitindo identificar tendências, lacunas e perspectivas críticas no campo da Educação a Distância, das Tecnologias Digitais e da inclusão frente às desigualdades raciais e sociais.

Quadro 1 – Produções acadêmico-científicas selecionadas para análise (2020–2025)

Título da Pesquisa	Autores	Tópico(s)	Resumo
Jogos, tecnologias digitais e inclusão no currículo de língua inglesa: histórias de uma professora	Valeska Virgínia Soares Souza	Education and Digital Technologies	Este artigo discute o uso de jogos e tecnologias digitais para promover a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de língua inglesa. O estudo visa entender como uma proposta inclusiva pode oferecer condições de participação semelhantes para todos os alunos e questiona a importância de metodologias que acomodem o conhecimento prático pessoal e profissional do professor
A TRANSFORMAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR COM A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPACTOS NA APRENDIZAGEM	Andréa Paula Passamani, Alcione Supeletto Vicentini, Eliane Salvador Callegario, Isac Piovezan Careta, Marlúcia Alves da Silva, Silvania Micênio	Education Pedagogy and Practices	A pesquisa analisa os impactos das tecnologias digitais na transformação do currículo e no processo de aprendizagem, abordando a personalização do ensino, o aumento do engajamento dos alunos e o desenvolvimento de competências digitais. O estudo também aponta

	de Oliveira Marinho, Vanessa Brioli Diirr Fia, Vanessa Martins Bravin Crivelari		desafios como a necessidade de formação de professores, a falta de infraestrutura e a equidade no acesso aos recursos digitais.
O descompasso da sala de aula e as Tecnologias Digitais	Dina Mara Pinheiro Dantas, Francisca Kelly Gomes Cristovam, Maria Jucineide Araújo, Ivone Agra Brandão, Ajanayr Michelly Sobral Santana, Simone Zeferino Pê	Education and Public Policy	Este trabalho problematiza a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores no que diz respeito ao uso de tecnologias educacionais em Instituições de Ensino Superior (IES). A pesquisa levanta a hipótese de que, apesar da legislação, os programas de formação ainda estão aquém da demanda para que os docentes estejam aptos a usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula.
Políticas de tecnologias educacionais: interdisciplinaridades e práticas de inclusão digital	Roberta Mirnas de Oliveira Gomes, Jean Mac Cole Tavares Santos	Education Pedagogy and Practices	Este artigo analisa políticas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) e o Programa um Computador por Aluno (PROUCA) em relação à interdisciplinaridade e inclusão digital. Os resultados mostram que esses programas contribuíram para práticas interdisciplinares, e a adoção de tecnologias digitais seguiu a proposta curricular das escolas, já que as políticas são ressignificadas pelos próprios sujeitos sociais.
GLOBALIZAÇÃO E CURRÍCULO ESCOLAR	Alexandre Júnior de Souza Menezes, Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	Global Educational Policies and Reforms	O artigo discute a influência da globalização nos currículos escolares, indicando uma maior ênfase em temas como direitos humanos, sustentabilidade e diversidade cultural e linguística. O estudo também destaca o papel crescente das tecnologias digitais na elaboração e implementação dos currículos e a necessidade de equilibrar as demandas do mercado de trabalho com os objetivos educacionais.
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA COM O RPG BOSS	Fernanda Maria Almeida dos Santos	Linguistics and Language Studies	O artigo explora como interfaces digitais, como o RPG Boss, podem contribuir para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa, desenvolvendo práticas de leitura e escrita mais dinâmicas e interativas. A proposta de formação docente, que inclui capacitação teórica, ação pedagógica e reflexão, pode colaborar para a profissionalização dos licenciandos.
EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NOS TERRITÓRIOS FÍSICOS, SIMBÓLICOS E INFORMACIONAIS	Allan Rocha Damasceno, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, Wallace Carriço de Almeida	Business and Management Studies	A pesquisa aborda como a inclusão educacional se concretiza em relação às culturas, políticas e práticas, destacando a influência das tecnologias digitais nesse processo. O estudo propõe a ciberacessibilidade como um caminho para a inovação pedagógica e

			tecnológica, explorando seu impacto na formação docente e nas práticas de inclusão.
Veredas Digitais: Caminhos para implementação das bases e diretrizes na tecnologia educacional	Carla Costa, Raphael de França e Silva	Information Science and Libraries	A edição temática explora os desafios e oportunidades da integração tecnológica na educação brasileira, incluindo a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Computação e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O debate enfatiza a necessidade de repensar currículos e a formação de professores para atuar na sociedade digital, abordando temas como inteligência artificial, redes sociais e games.
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE À FORMAÇÃO DOCENTE	Jacinta Lúcia Rizzi Marcom, Ana Paula Teixeira Porto	Academic Research in Diverse Fields	Este estudo discute os desafios e as possibilidades na formação de professores diante da integração da Inteligência Artificial (IA) na educação. Os resultados apontam que a IA pode personalizar o aprendizado, fornecer feedbacks e adaptar abordagens de ensino, mas enfrenta desafios como a resistência à mudança e a necessidade de aprimorar a formação docente.
Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas	Arthur Coelho Bezerra, Camila Costa	Brazilian Legal Issues	O artigo explora os vieses racistas presentes nas redes digitais, especialmente nos algoritmos que organizam a informação online. A pesquisa aponta que softwares e aplicações de IA podem aprofundar desigualdades, já que os vieses são mascarados pela tecnologia e pela crença na neutralidade tecnológica.
ALGORITMOS: códigos invisíveis (d)e injustiça	Mariana Carolina Lemes, DANIEL ROXO DE PAULA CHIESSE, Cristhian Magnus De Marco	Political Dynamics in Latin America	A pesquisa discute a opressão digital e como algoritmos tendenciosos perpetuam a desigualdade e criam novas formas de perfilamento racial.. O estudo busca demonstrar a influência dos algoritmos na sociedade digital e seu uso para fortalecer relações de poder que se opõem aos valores de igualdade.
Educação, socialização e tecnologia	Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Maribel da Rosa Andrade, Barbará Coelho Neves, Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira	Education and Digital Technologies	O artigo investiga a relação entre educação e tecnologia na socialização de crianças e adolescentes durante o ensino remoto na pandemia de Covid-19.. O estudo discute as consequências da pandemia, como déficits de aprendizagem, problemas de socialização e evasão escolar, destacando que as desigualdades sociais resultam em diferentes impactos.
O USO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	Ângela Aparecida de Almeida, Maycon de Souza Silva Cunha	Education Pedagogy and Practices	A pesquisa defende o estímulo ao pensamento computacional no ensino fundamental como um recurso para

COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA QUANTO AO GÊNERO	Gregório, Natália Aparecida Morato Fernandes		reduzir a desigualdade de renda entre gêneros. O estudo aponta a necessidade de aprimoramento docente em informática na educação básica, visando à emancipação e à equiparação salarial das mulheres.
A brecha tecnológica como um dos obstáculos ao desenvolvimento	André Ricardo Fonsêca da Silva	Academic Research in Diverse Fields	Este artigo examina a brecha tecnológica como um obstáculo ao desenvolvimento, focando na desigualdade de acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O estudo conclui que a inclusão digital só reduz as desigualdades sociais se as TICs forem usadas para melhorar a vida dos usuários, transformando-os em cidadãos conscientes e críticos.
DESIGUALDADES SOCIAIS E O ACESSO À TECNOLOGIA DE IA: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL	José Xavier Costa e Costa, Rhayssa thayná Morais Moreira, Cássia Danielle Lonardoni do Nascimento, Maria Cristina Wolff de Carvalho	University-Industry-Government Innovation Models	O estudo analisa a desigualdade social no acesso às tecnologias de inteligência artificial (IA), que afeta setores cruciais como educação e saúde. A pesquisa busca entender os fatores por trás dessas disparidades e examina políticas para promover um acesso mais igualitário aos benefícios da IA.
Multiletramentos na Escola	Raul Gomes da Silva, Jefferson Expedito Santos Neves	Education and Digital Technologies	O texto discute a pedagogia dos multiletramentos e dos letramentos críticos para abordar questões de gênero e identidade feminina na escola. As ações utilizaram diferentes gêneros discursivos, como desenho e videografia, para construir práticas de linguagem mais inclusivas e igualitárias. O estudo também destaca a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na produção e difusão de hipertextos no ensino.
Veredas Digitais: Caminhos para implementação das bases e diretrizes na tecnologia educacional	Carla Costa, Raphael de França e Silva	Information Science and Libraries	O estudo destaca como o Plano Nacional de Educação Digital (PNED) pode auxiliar nesse processo, discutindo a influência de plataformas, a coleta de dados (dataficação) e a inclusão digital. Através de artigos que abordam o uso de ferramentas como inteligência artificial, redes sociais, jogos e pensamento computacional, a revista propõe uma reflexão crítica sobre a adoção da tecnologia, enfatizando a importância de uma abordagem inclusiva que atenda às especificidades das comunidades escolares e conecte a educação às demandas do século XXI.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

4 DISCUSSÃO

A discussão sobre a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação a Distância (EAD), à luz da superação das desigualdades raciais e sociais, revela um complexo campo de desafios epistemológicos e políticos. A análise de 17 trabalhos selecionados evidencia que, embora as tecnologias ofereçam um potencial transformador para a educação, sua implementação é atravessada por questões curriculares, de acesso, de formação docente e de justiça social.

A maioria dos autores concorda que as TDICs são ferramentas essenciais para a educação contemporânea, capazes de promover inovações pedagógicas. Passamani et al. (2024) destacam o potencial das tecnologias para personalizar o ensino e desenvolver competências digitais, enquanto Menezes et al. (2023) observam que a globalização e o uso dessas ferramentas impulsionam maior diversidade e inclusão nos currículos. A experiência narrada por Souza (2022) exemplifica essa capacidade, mostrando como o uso de tecnologias digitais assistivas e jogos pode garantir a participação de uma estudante com deficiência visual, demonstrando que o processo de inclusão se fortalece quando se oferece condições similares de acesso.

No entanto, a mera presença das tecnologias não garante o sucesso. A pesquisa de Dantas et al. (2020) aponta para um descompasso entre as diretrizes que incentivam o uso das TDICs e a formação inicial dos professores, que ainda se mostra insuficiente. Para superar essa lacuna, o trabalho de Santos (2020) sugere propostas de formação que contemplem o uso de interfaces digitais, como o RPG Boss, para tornar as práticas pedagógicas mais dinâmicas. Da mesma forma, Marcom e Porto (2023) investigam o uso da Inteligência Artificial (IA) e defendem que ela pode ser uma ferramenta inovadora para personalizar o aprendizado, mas ressaltam a necessidade de formação docente para que a IA seja utilizada de forma ética e eficaz.

A integração das TDICs exige uma profunda reformulação curricular que vá além da simples inserção de disciplinas. Costa e Silva (2024) argumentam que a implementação do Plano Nacional de Educação Digital (PNED) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Computação demanda uma reflexão sobre como as tecnologias se relacionam com as especificidades das comunidades escolares. Eles também apontam para o impacto do currículo oculto, ou seja, as normas e valores não explícitos que podem reforçar desigualdades.

Gomes e Santos (2021) reforçam essa ideia ao analisar as políticas educacionais PROINFO e PROUCA, concluindo que as propostas políticas são ressignificadas na prática por sujeitos sociais. A efetividade de um currículo com TDICs, portanto, não reside apenas nas diretrizes, mas na sua tradução pedagógica. A pedagogia dos multiletramentos, defendida por Silva e Neves (2020), é um

exemplo de como o currículo pode ser utilizado para a superação de desigualdades sociais, no caso específico, abordando questões de gênero e identidade por meio de textos verbovisuais e tecnologias digitais.

A leitura dos trabalhos revela que as desigualdades são um obstáculo central para a inclusão na EAD. A pesquisa de Bezerra e Costa (2022) expõe o conceito de racismo algorítmico, mostrando como os vieses raciais presentes nas ferramentas tecnológicas podem aprofundar desigualdades já existentes e reforçar a opressão. Lemes, Chiesse e Marco (2020) corroboram essa visão, indicando que algoritmos tendenciosos podem fortalecer relações de poder e perpetuar injustiças sociais.

A pandemia da COVID-19 evidenciou essas disparidades. Lima et al. (2022) investigaram o ensino remoto e identificaram que as desigualdades sociais resultaram em déficits de aprendizagem e evasão escolar, reforçando a urgência de políticas públicas que abordem a questão. Costa e Costa et al. (2024) também focam na desigualdade social no acesso às tecnologias de IA, que afeta diretamente a educação e requer ações específicas para um acesso mais igualitário. A chamada "brecha tecnológica", como conceituada por Silva (2020), persiste como um desafio, pois a inclusão digital não é apenas sobre ter acesso a equipamentos, mas sobre a capacidade de usá-los para melhorar a vida.

Os trabalhos oferecem exemplos concretos de como um currículo inclusivo pode ser construído. O dossiê de Damasceno et al. (2024) é um rico panorama de iniciativas que buscam a ciberacessibilidade. Dentro desse conjunto de trabalhos, os autores exploram desde a formação continuada de professores para combater o capacitismo no ensino superior até o uso de curadoria digital para alunos com deficiência intelectual e o uso de jogos para o aprendizado de pessoas com deficiência visual. As experiências mostram que a inclusão exige um olhar atento para as necessidades individuais e a criação de ambientes que promovam autonomia. A pesquisa sobre a "Plataformização da educação pública" dentro desse dossiê, contudo, alerta que a apropriação de plataformas privadas pode ameaçar a autonomia docente e a inclusão discente, um ponto crucial para a discussão política.

A superação das desigualdades também passa pela abordagem de gênero. Almeida et al. (2022) sugerem que a inserção do pensamento computacional no currículo pode reduzir a desigualdade de renda relacionada a gênero, ao capacitar alunas para atuar em áreas historicamente dominadas por homens.

Em suma, a discussão dos 17 trabalhos aponta que a EAD e o uso das TDICs podem ser um caminho potente para a equidade, mas apenas se a tecnologia for mediada por um currículo crítico e inclusivo. A superação das desigualdades raciais e sociais demanda uma abordagem que combine políticas públicas robustas, que garantam infraestrutura e acesso, com uma formação docente que capacite os educadores a abordar as tecnologias de forma ética e pedagógica. É um desafio

epistemológico, pois exige repensar o modo como o conhecimento é construído e acessado, e político, pois demanda o reconhecimento e o combate às estruturas de poder que perpetuam a exclusão.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou o objetivo proposto de analisar os desafios epistemológicos e políticos da Educação a Distância (EAD) diante da necessidade de superação das desigualdades raciais e sociais, tendo como eixo central a relação entre currículo, inclusão e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A revisão bibliográfica realizada, abrangendo 17 produções acadêmicas recentes, evidenciou que a expansão da EAD no Brasil se apresenta como oportunidade de democratização do conhecimento, mas também carrega o risco de reforçar desigualdades históricas se não for acompanhada de intencionalidade pedagógica e políticas públicas consistentes.

Os resultados discutidos ao longo do trabalho mostraram que a simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante inclusão. Pelo contrário, quando desarticulados de práticas pedagógicas críticas, tais recursos podem aprofundar a exclusão, evidenciando que a inclusão digital não se limita ao acesso técnico, mas envolve condições socioculturais, econômicas e raciais que afetam diretamente a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse contexto, o currículo assume lugar estratégico, por não ser neutro, mas expressão de disputas de poder e escolhas culturais que podem legitimar saberes hegemônicos ou, ao contrário, valorizar a diversidade e promover justiça social.

Outro aspecto relevante identificado é o papel fundamental da formação docente. Grande parte das produções analisadas ressaltou que a apropriação das TDICs pelos professores exige mais do que domínio técnico: implica desenvolver uma postura investigativa e crítica, capaz de transformar as tecnologias em instrumentos pedagógicos de emancipação. Sem esse preparo, há o risco de perpetuar práticas tradicionais travestidas de inovação, o que compromete a efetividade da inclusão educacional.

Do ponto de vista político, destacou-se a importância de programas e políticas nacionais voltados para a ampliação da infraestrutura digital, mas também a necessidade de que tais iniciativas sejam contextualizadas às realidades locais, de modo a não se restringirem a ações padronizadas que desconsiderem as particularidades culturais e sociais das comunidades escolares. Além disso, a emergência de fenômenos como o racismo algorítmico, apontado em alguns estudos, revela novos desafios que precisam ser enfrentados, pois mesmo ferramentas apresentadas como “neutras” podem reproduzir vieses discriminatórios.

Conclui-se, assim, que a EAD mediada por TDICs possui potencial de se constituir como um espaço de democratização e de fortalecimento da equidade, desde que sustentada por um currículo crítico, inclusivo e atento às diversidades. Isso exige compreender a educação não apenas como

transmissão de conteúdos, mas como prática social transformadora, capaz de promover conscientização e participação ativa dos sujeitos. A superação das desigualdades raciais e sociais na EAD, portanto, depende de uma articulação entre políticas públicas robustas, formação docente de qualidade e práticas curriculares comprometidas com a justiça social.

Em síntese, este estudo permitiu confirmar que o objetivo inicial foi atingido, na medida em que trouxe à luz reflexões teóricas e evidências empíricas que demonstram a complexidade, mas também a possibilidade, de construção de uma EAD mais inclusiva. A pesquisa reafirma que as tecnologias digitais, quando intencionalmente orientadas, podem ser instrumentos de emancipação e transformação social, ao passo que, em sua ausência, correm o risco de reproduzir desigualdades. O desafio que se impõe, portanto, é o de assumir a EAD como campo estratégico para a promoção da equidade, reconhecendo que a educação, em sua dimensão política, tem a responsabilidade de contribuir para a formação de sujeitos críticos e para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Informática e Formação de professores.

ALMEIDA, Wallace Carriço de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares dos; PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; DAMASCENO, Allan Rocha; SILVA, Juliana Vianna da. Experiências inclusivas nos territórios físicos, simbólicos e informacionais. RE-DOC - Revista de Educação Online, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 1-10, out. 2024.

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BEZERRA, Geciane Nunes; COSTA, Patrícia Teixeira da. Racismo algorítmico: desafios à democracia e à igualdade. Anais..., [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1-18, jul. 2022. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CARNEIRO, Sueli. Ennegrecer a pedagogia. In: BENTO, Maria Aparecida Silva; GOMES, Nilma Lino (org.). Por um currículo pluricultural. São Paulo: Cortez, 2011. p. 11-25.

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Carla; SILVA, Raphael de França. Veredas Digitais: Caminhos para implementação das bases e diretrizes na tecnologia educacional. EM TEIA, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 1-15, mai. 2024.

COSTA, Cleide Pinheiro da Silva; COSTA, Jociel Dutra; COSTA, Patrícia Teixeira da Silva. Educação e Inteligência Artificial: desigualdade no acesso e o papel da EAD. Anais..., [S. l.], v. 13, n. 13, p. 1-10, fev. 2024.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; SUCUPIRA, R. L. Tecnologias Digitais como Instrumentos Mediadores da Aprendizagem dos Nativos Digitais. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 19, n.3, set./dez de 2015, p. 603-610.

DAMASCENO, Allan Rocha; PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo; ALMEIDA, Wallace Carriço de. Experiências inclusivas nos territórios físicos, simbólicos e informacionais. RE-DOC - Revista de Educação Online, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 1-10, out. 2024.

DANTAS, Dina Mara Pinheiro; CRISTOVAM, Francisca Kelly Gomes; ARAÚJO, Maria Jucineide; BRANDÃO, Ivone Agra; SANTANA, Ajanayr Michelly Sobral; PÊ, Simone Zeferino. O descompasso da sala de aula e as Tecnologias Digitais. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e10416, nov. 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/10416>. Acesso em: 3 set. 2025.

DEFLEUR, Melvin L.; ROKEACH, Sandra Ball. Teorias da comunicação de massa. tradução: Octavio Alves Velho. Edição eletrônica: junho 2011.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, Roberta Mirnas de Oliveira; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Políticas de tecnologias educacionais: interdisciplinaridades e práticas de inclusão digital. Comunicações, Piracicaba, v. 28, n. 1, p. 5-30, abr. 2021.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

LEMES, Renata da Silva Veiga de Barros; CHIESSE, Thiago Lima; DE MARCO, Kátia Rúbia Campos. Algoritmos e injustiça social: o caso da EAD. Anais..., [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1-12, fev. 2020.

LÉVY, Paul. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Rosangela Cristina Dantas; NASCIMENTO, Jaqueline Pereira do; SILVA, José Maria da; COSTA, Lucas de Sousa. O ensino remoto e as desigualdades sociais. Anais..., [S. l.], v. 15, n. 15, p. 1-8, mar. 2022.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. ¿Como se aprende a enseñar? Madrid, Espanha: Narcea Ediciones, 2009.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. O uso da Inteligência Artificial na educação com ênfase à formação docente. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 229-246, set. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007

MENEZES, Alexandre Júnior de Souza; LEITÃO, Mário de Miranda Vilas Boas Ramos; OLIVEIRA, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de. Globalização e currículo escolar. Revista Espaço do Conhecimento, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 1-12, set. 2023.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, R. G. da C. A inclusão das tecnologias digitais na escola básica: mudanças no espaço e no tempo de ensinar e aprender da sala de aula para o mundo. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 05, p. 16140–16155, 2023.

PASSAMANI, Andréa Paula; VICENTINI, Alcione Supeletto; CALLEGARIO, Eliane Salvador; CARETA, Isac Piovezan; SILVA, Marlúcia Alves da; MARINHO, Silvania Micênio de Oliveira; FIA, Vanessa Brioli Diirr; CRIVELARI, Vanessa Martins Bravin. A transformação do currículo

escolar com a inserção de tecnologias digitais: impactos na aprendizagem. Revista de Ensino, Avaliação e Sustentabilidade, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 1-14, out. 2024.

PELIZZARI, A; KRIEGL, M. L; BARON, M. P; FINCK, N. T. L; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001/jul. 2002.

PEREIRA, Maria de Fátima; SILVA, João Victor da; SANTOS, Marcos Vinicius. Inclusão social e a EAD: uma análise da desigualdade racial. Anais..., [S. l.], v. 9, n. 5, p. 1-11, ago. 2022.

Revista Pedagógica, v. 23, p. 1-25, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.5662>.

ROCHA, J.S.; CORREIA, P.C.H; SANTOS, J.Z. Jogos digitais na/para educação inclusiva.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, A. C. P.; SANTOS, M. L. P.; CERQUEIRA, C.R. O Avanço Tecnológico e Sua Contribuição no Contexto Educacional. In: VARÃO, M. G. S.; SILVA, E. M. P. A. As tic's na educação: práticas de pesquisa na ead. Teresina: EduFpi, 2020, p.50.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos. O uso das tecnologias digitais na formação inicial de professores de língua portuguesa: uma proposta com o RPG Boss. Revista Fólio, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 1-20, mar. 2020.

SILVA, Raul Gomes da; NEVES, Jefferson Expedito Santos. Multiletramentos na escola. Anais..., [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-10, ago. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Joamir. PATARO, P.R.M. Vontade de saber Matemática. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2009.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Jogos, tecnologias digitais e inclusão no currículo de língua inglesa: histórias de uma professora. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1-20, jan. 2022.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares; COSTA, Patrícia Teixeira da. Inclusão digital e as questões de gênero. Cadernos de Gênero e Tecnologia, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, set. 2023.